



3374 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AÇÕES FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos entre pesquisa educacional e política municipal de formação continuada

Irene Carrillo Romero Beber - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sandra Regina Richter - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Jaqueline Sandra Diel - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Para afirmar a relevância da formação continuada nos percursos de docência na Educação Infantil apresentamos um diálogo entre nossas pesquisas no campo da educação das infâncias e a organização da política municipal de valorização docente. O objetivo é destacar o impacto de uma política de formação continuada que aproxima ações da pesquisa e discussões fomentadas no grupo focal formado por gestores de 21 instituições de Educação Infantil de um município do Mato Grosso. Os resultados dessa aproximação indicam que as discussões promovidas nos encontros mensais pelo grupo interferem na política municipal de formação docente ao favorecerem o estabelecimento da relação entre os diálogos das temáticas relacionadas à infância e o atendimento às crianças de 0 a 5 anos. O movimento reflexivo gerado pelas ações da pesquisa potencializou demandas formativas e as temáticas tratadas nos encontros do grupo focal se tornaram objeto de estudo nos encontros de formação continuada da rede municipal que aconteciam a cada 15 dias. A experiência do encontro entre a pesquisa e as unidades municipais de Educação Infantil possibilitou conhecer melhor os desafios da docência e provocou reflexões que transformaram a ação pedagógica dos profissionais de Educação Infantil com as crianças de 0 a 5 anos.

AÇÕES FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos entre pesquisa educacional e política municipal de formação continuada

Resumo

Para afirmar a relevância da formação continuada nos percursos de docência na Educação Infantil apresentamos um diálogo entre nossas pesquisas no campo da educação das infâncias e a organização da política municipal de valorização docente. O objetivo é destacar o impacto de uma política de formação continuada que aproxima ações da pesquisa e discussões fomentadas no grupo focal formado por gestores de 21 instituições de Educação Infantil de um município do Mato Grosso. Os resultados dessa aproximação indicam que as discussões promovidas nos encontros mensais pelo grupo interferem na política municipal de formação docente ao favorecerem o estabelecimento da relação entre os diálogos das temáticas relacionadas à infância e o atendimento às crianças de 0 a 5 anos. O movimento reflexivo gerado pelas ações da pesquisa potencializou demandas formativas e as temáticas tratadas nos encontros do grupo focal se tornaram objeto de estudo nos encontros de formação continuada da rede municipal que aconteciam a cada 15 dias. A experiência do encontro entre a pesquisa e as unidades municipais de Educação Infantil possibilitou conhecer melhor os

desafios da docência e provocou reflexões que transformaram a ação pedagógica dos profissionais de Educação Infantil com as crianças de 0 a 5 anos.

Palavras chaves: Educação Infantil. Formação continuada. Pesquisa com professores.

Os desafios da docência na Educação Infantil são muitos na convivência cotidiana com bebês e crianças pequenas na creche e na pré-escola. Talvez, entre tantos, um dos maiores seja o de enfrentar a exigência pedagógica dos adultos planejarem e organizarem ações e interações com as crianças que tenham como princípios educativos tanto a consideração pelos processos vitais de crescimento das crianças de 0 a 5 anos quanto a intencionalidade pedagógica de acolher e promover o protagonismo das crianças pequenas ao respeitá-las em seus processos existenciais de aprenderem com os adultos e outras crianças a explorarem e experienciarem percursos de conquista e apropriação do mundo. Para enfrentar a complexidade do desafio e da responsabilidade do exercício da docência com bebês e crianças pequenas, a aproximação entre a pesquisa educacional e a formação continuada pode tornar-se grande aliada dos pesquisadores e dos profissionais nas instituições de Educação Infantil.

O presente texto aborda os desafios inerentes ao exercício da docência na Educação Infantil, com enfoque na contribuição da aproximação entre pesquisa no campo da educação das infâncias e formação continuada dos profissionais da creche e da pré-escola. Nossos estudos pretendem sustentar argumentos articulados em torno da compreensão de uma política de formação continuada sistematizada a partir da valorização do profissional responsável pela primeira etapa da Educação Básica a partir da complexa parceria entre universidade, unidade escolar e rede de ensino mantenedora das possibilidades materiais para a execução das propostas pedagógicas discutidas no coletivo da comunidade escolar e implementadas pelas unidades escolares.

Nessa compreensão de formação continuada e nesse esforço de aproximação entre universidade, escolas de educação infantil e rede municipal de educação gravita nosso interesse em afirmar a dignidade do trabalho educativo na creche e na pré-escola. Não se trata, porém, de tecer argumentos “se” devemos reconhecer a dignidade dessa tarefa, mas “como” fazê-lo. Como tornar explícitos projetos educativos não casuais na ação pedagógica que acompanha o crescimento e a educação de bebês e crianças pequenas, ou seja, como juntos podemos compartilhar uma experiência de refletir as condições para oferecer às crianças oportunidades de explorar, experimentar e conhecer o mundo. O desafio está na exigência pedagógica de reconhecer e acolher o protagonismo das crianças como potência humana de aprender a pensar e a interpretar os acontecimentos com os adultos. Desde o nascimento.

As reflexões aqui propostas emergem de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito universitário com a Rede Municipal de Educação de Sinop, desde o ano de 2014, com o objetivo central de acompanhar e estudar com os profissionais as ações e interações entre adultos e crianças no contexto da Educação Infantil.

Desafios da docência com bebês e crianças pequenas: emergência de questões

Na primeira etapa da pesquisa, optamos pela perspectiva etnográfica na qual buscávamos uma atitude de escuta, de observação e descrição intensa das interações entre os adultos e crianças. A intenção era compreender como essas interações garantiriam às crianças a premissa do direito de viverem suas infâncias no tempo e espaço da Educação Infantil. A partir do campo dos Estudos da Infância e da Criança, compreendemos que os termos “infância” e “criança” não são sinônimos, pois a pluralidade das infâncias emerge como fenômeno geracional histórico que distintas crianças habitam. Apesar da impossibilidade de afirmar um significado único e consensual em torno de ambos os termos, destacamos a concepção de infância como conceito cultural historicamente situado, portanto uma ideia difícil de normatizar e a concepção de criança como alguém aqui e agora, protagonista nas suas interações com os adultos, portanto imprevisível em sua alteridade. Nessa compreensão, as ações iniciais da pesquisa tinham como perspectiva o estudo da implementação, no município de Sinop, da proposta pedagógica prevista nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2009) e no Plano Pedagógico do Município de Sinop (SINOP, 2016).

Atualmente, vinte e uma instituições de Educação Infantil atendem crianças de 0 a 5 anos em Sinop. No decorrer da pesquisa, o número de instituições participantes tornou-se elemento complicador para a intenção etnográfica da pesquisa. Assim, para não sacrificarmos o objetivo de pautar nossas reflexões no cotidiano das unidades municipais de Educação Infantil, mas também interessadas em ampliar o campo de estudos e análises, constituímos um grupo focal de discussão formado pela coordenadora da pesquisa, diretora e/ou coordenadoras pedagógicas da rede municipal de Educação Infantil e a equipe da Secretaria de Educação de SINOP.

Com Barbour (2009), compreendemos grupo focal como opção metodológica qualitativa que encoraja e potencializa a interação entre os participantes da pesquisa. Ou seja, o diálogo é o princípio orientador da constituição de grupos de discussão em torno de um tema particular. No grupo focal é possível fomentar discussões e debater concepções, opiniões e informações entre os participantes, nas quais a ação dos pesquisadores é fundamental pois exige assumir a atitude de promover as interações, provocar o debate e encorajar a interlocução entre os participantes do grupo.

Os diálogos do grupo de estudo ocorreram mensalmente em torno das temáticas relacionadas à educação das infâncias previamente elencadas a partir das observações realizadas nas escolas de Educação Infantil, ou seja, das situações vividas entre adultos e crianças nas instituições locais, as quais alimentaram e complexificaram o debate no grupo focal.

Os movimentos reflexivos propostos geraram mudanças significativas nas demandas dos professores e as temáticas tratadas nos encontros focais passaram a orientar os estudos e as interlocuções nos encontros de formação continuada que aconteciam a cada 15 dias nas unidades de Educação Infantil. Assim, a metodologia da pesquisa pautada inicialmente pelos princípios da etnografia, gradativamente foi ganhando contornos de uma pesquisa ação (BARBIER, 2007) que tem como intenção não apenas a observação, mas fundamentalmente a intervenção no contexto de vida dos envolvidos. Ação e intervenção deliberada de transformação que, conforme Barbier (2007), visa tanto transformar a realidade quanto produzir conhecimentos relativos a essas transformações.

O desenrolar das ações e reflexões desencadeadas pela pesquisa impactaram os processos de organização da formação continuada do município, culminando com o fortalecimento do grupo focal, tornando-o um espaço reflexivo e propositivo na formação dos gestores, em especial dos coordenadores pedagógicos que têm a incumbência de promover a formação continuada dos profissionais da rede. O Plano Político Pedagógico da Educação Infantil (SINOP, 2016, p. 13), ao tratar das atribuições dos profissionais, explicita que a tarefa do coordenador é “propor e se envolver em processos de formação em serviço dentro e fora do âmbito da unidade”.

A primeira versão desse documento foi elaborada em 2012. Um processo desencadeado pela Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente pela coordenação de Educação Infantil, juntamente com os Profissionais da Educação Infantil, abrangendo coordenadores, diretores, professores e técnicos de Desenvolvimento Infantil, como também, aberto à equipe de apoio. Em 2012 foi firmada uma parceria com o Ministério da Educação para dar suporte às discussões que culminaram na redação final do Plano Político Pedagógico de SINOP (2016). Essa intenção municipal de reestruturação e redirecionamento dos projetos pedagógicos nas instituições de Educação Infantil de Sinop tornou-se documento orientador das propostas pedagógicas das unidades educativas e da política de formação continuada dos seus professores.

Conexões entre as ações de pesquisa e a formação continuada

A formação continuada na Educação Infantil é por nós entendida como um dos fatores determinantes para enfrentar o desafio docente de tomar decisões em relação à ação pedagógica com bebês e crianças pequenas. Nestes anos de estudos, e de mudanças nas políticas educacionais no país (BRASIL, 1996), constatamos a ampliação de uma sensibilidade por parte dos profissionais da creche e da pré-escola de SINOP quanto à relevância educacional da primeira etapa da Educação Básica. Atribuímos essa ampliação ao esforço de cada instituição integrar e balizar a proposta pedagógica do município como interlocutora das ações oferecidas e vividas com as crianças. Nesse processo, a formação continuada emerge como elemento aglutinador que contorna e delinea as ações coletivas da comunidade escolar.

Zabalza (1998), ao afirmar que a formação continuada é dos grandes desafios da escola, destaca os

desafios da docência na escola de Educação Infantil para enfatizar que a revitalização profissional ocorre aliada à organização institucional e à constituição de um projeto pedagógico que acolha e atenda as crianças pequenas em suas especificidades é o grande dilema a ser enfrentado. Ou seja, o desafio da formação docente na Educação Infantil permanece como tarefa política.

Reafirmar o protagonismo das crianças nas escolas de Educação Infantil é reivindicar um tempo e um espaço de acolhimento às infâncias. Em outras palavras, é reivindicar uma instituição educacional que tem na docência a sustentação das experiências existenciais das crianças aprenderem com os adultos a conviverem no mundo. Esta sustentação docente, nos termos de Zabalza (1998), é favorecida pelo compromisso educacional com uma formação continuada articulada com a proposta pedagógica de cada instituição. Implica compreender com Imbernón (2010, p. 40) que

A solução não está apenas em aproximar a formação dos professores e do contexto, mas sim, em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias.

Novas perspectivas de formação continuada emergem de movimentos reflexivos, de encontros e conversas, de diálogos e interações entre profissionais da educação. Nesse sentido, as ações da pesquisa com o grupo focal contribuíram para modificar ou ressignificar temáticas que passaram a compor o cenário da formação continuada dos profissionais da Educação Infantil de SINOP. Contribuições que gradualmente impulsionaram mudanças na organização dos tempos e dos espaços, da aquisição de brinquedos, na organização e oferta de materialidades.

Os encontros de formação entre coordenadores e professores da rede passaram a interrogar e a discutir o valor educacional das estruturas físicas das unidades, da falta e da transitoriedade de professores, impactando nos planejamentos e nas ações pedagógicas. Ao favorecer a concretização das ações do Plano Político Pedagógico das unidades, também favoreceu a compreensão de que esta concretização não depende apenas do reconhecimento da dignidade do trabalho docente com as crianças, mas necessariamente também passa pelo reconhecimento e consideração pedagógica do protagonismo das crianças pequenas.

Na circularidade entre teorias e práticas: o movimento da formação continuada

As dinâmicas observadas nas escolas de Educação Infantil de SINOP fortaleceram a compreensão de que a formação continuada pode se constituir como práticas reflexivas nas quais a circularidade entre teoria e prática emerge como experiência reflexiva da prática, ou seja, como um tempo para repensar como fazer e porquê fazer com as crianças pequenas. Afirmar a inseparabilidade entre fazer e pensar exige compreender que se as práticas informam as teorias, são as teorias que orientam as práticas. Essa fecunda circularidade nega a oposição entre uma e outra, pois permitem organizar a ação pedagógica pelo pensamento sistematizado. As experiências e vivências oportunizadas às crianças constituem um conjunto organizado pedagogicamente para garantir a dimensão coletiva das interações entre adultos e crianças pequenas, uma vez que o docente não pode proceder sozinho com as ações do cotidiano da escola, pois

Ele precisa de condições institucionais que valorizem seus saberes, suas práticas. Condições que teçam e organizem as intencionalidades coletivas, que incentivem inovações e reflexões sobre as finalidades da escola, que estruturam e socializam o projeto pedagógico (FRANCO, 2012, p. 41).

Paulo Freire (1996) aponta a relevância educacional de um tempo reflexivo sobre a prática pedagógica e afirma que as reflexões emergem do diálogo entre teoria e prática. Contudo, não basta pensar e refletir, é preciso que essa reflexão produza ações docentes transformadoras naquilo que é necessário manter para garantir a ética do cuidado. Inseparável da intencionalidade educativa, cuidar demanda ação reflexiva dos docentes de Educação Infantil no que diz respeito à valorização e ao fortalecimento das interações. Exige do adulto o atendimento às necessidades básicas de cada criança, a oferta de segurança, a promoção da confiança para ampliar as possibilidades lúdicas das crianças exercerem ações autônomas (FALK, 2004) ao elaborarem suas primeiras impressões e interpretações do mundo.

Porém, para continuarmos com Freire (1996), a ação docente nunca é neutra. A docência, ao apresentar o mundo às crianças, oferece-lhes uma infinidade de possibilidades de experiências e aprendizagens, sejam elas amplificadoras ou redutoras de mundo. Aqui, consideramos a relevância educacional de promover com e no coletivo de professores a ampliação do entendimento pedagógico acerca da experiência vital, ou do direito ontológico, da criança brincar, experimentar, tentar e explorar suas possibilidades interativas com e no mundo a partir das suas necessidades e iniciativas, ou seja, sendo criança.

As observações das crianças bem pequenas reforçam outros estudos na indicação de que o modo delas agirem e “concentrarem-se” não é da ordem da abstração analítica, da repetição de propostas pautadas em definições ou nomeações, mas na urgência lúdica de interagirem com o mundo das coisas, de experimentarem e manipularem objetos e materialidades. Nesta perspectiva, por se movimentarem não significa necessariamente que não estejam integradas ao e com o grupo.

A compreensão da relevância pedagógica das questões relativas à corporeidade, à experiência do movimento nos vividos pelas crianças, exigiu do grupo focal e do coletivo nas instituições da rede municipal o reconhecimento que as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas passam pela experiência do corpo em movimento. A importância educacional está em aprendermos mais dos modos pelos quais as crianças ampliam suas capacidades de interação com os outros, consigo mesmas e com o mundo. Essa atitude de escuta, de intencionalidade em acolher os modos tão lúdicos quanto singulares das crianças pequenas iniciarem seus percursos de aprendizagens no coletivo aponta para a reconfiguração de uma ação docente pautada na polaridade professor-criança para outra configuração pedagógica. Outra configuração na qual ambos participam da experiência educativa de aprenderem na convivência, na qual ambos têm iniciativas e hipóteses, experimentam e exploram os vividos no tempo e espaço da Educação Infantil.

A aproximação entre universidade, Secretaria Municipal de Educação e unidades de Educação Infantil de SINOP evidencia que as instituições e o coletivo de professores podem ousar outras configurações em suas ações pedagógicas, outras metodologias e outros modos de interação entre crianças e adultos que favoreçam e promovam o encantamento de aprender a conviver no mundo. Para as crianças, o que elas ainda não sabem é sempre fonte de exploração para novas aprendizagens. Uma ação investigativa que a impulsiona para outras ações explorativas.

A experiência de pesquisa no grupo focal possibilitou refletir e conhecer as unidades de Educação Infantil de SINOP, mas antes favoreceu aos participantes a visibilização dos desafios da docência com bebês e crianças pequenas. Dentre eles destacamos a necessidade de uma política de formação continuada que respeite e valorize tanto o protagonismo da criança quanto da docência na Educação Infantil. Que fomente políticas de valorização da carreira e o vínculo dos profissionais com as instituições.

Durante este tempo formativo, para a pesquisa e para a ação docente, foi possível compartilhar e elencar temáticas que emergiram em cada encontro em torno das interações entre adultos e crianças, as quais fomentaram a ampliação da compreensão dos conceitos de infância, de criança, de protagonismo, de organização pedagógica, de planejamento e de rotinas. Esses debates reverberaram nas formações continuadas nas unidades, sendo possível perceber mudanças tanto na organização dos espaços externos, nos espaços de leitura e contação de histórias, no faz de conta e na organização interna dos ambientes. No decorrer da pesquisa, a interlocução entre a universidade e as escolas de Educação Infantil de SINOP potencializou mudanças bem como apontou outras temáticas e outras necessidades de estudos. Como afirma Freire (1996), a possibilidade de mudança já é uma mudança.

Referências

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, V. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

DECRETO Nº. 104/2014 - DATA: 30 de maio de 2014 - Prefeitura Municipal de Sinop.

SINOP. Estado do Mato Grosso. **Plano Político Pedagógico da Educação Infantil – Sinop**: Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria de Educação Infantil, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo - Paz e Terra, 1996.

ZABALZA, Miguel A. **qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: 1998.